

ESCOLA CLASSE 02 - RIACHO FUNDO II

TURMA DA Mônica EM

BULLYING...

TÔ FORA!

FAZER AMIGOS...

... É MUITO MAIS DIVERTIDO!



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Elementos pré- textuais | 1 |
| Apresentação | 2 |
| Histórico da Unidade Escolar | 4 |
| Diagnóstico da realidade da unidade escolar | 5 |
| Função Social | 6 |
| Princípios | 7 |
| Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens | 10 |
| Fundamentos Teórico-metodológicos | 14 |
| Organização Curricular da Unidade Escolar | 16 |
| Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar | 17 |
| Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e práticas | 19 |
| Plano de Ação para Implementação do PPP | 21 |
| Planos de Ações Específicos | 32 |
| Projetos Específicos da Unidade Escolar | 52 |
| Acompanhamento e avaliação do PPP | 67 |
| Referências | 68 |



APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02, fundamenta-se na prática dialógica e emancipatória de sua construção coletiva, não só como um documento findo, mas como um traçar de uma caminhada coletiva rumo à aprendizagem de todos da comunidade escolar. Para tal, levou-se em consideração as dimensões que cercam o documento, a política por acreditar e contar efetivamente em suas etapas com a participação de todos, não somente na busca de soluções para dificuldades escolares enfrentadas, mas na compreensão da sociedade em que a criança está inserida e a pedagógica que analisa e questiona práticas e metodologias utilizadas no ambiente escolar, buscando uma melhoria no processo de aprendizagem de todos.

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II está situada na QN 14, conjunto D, lote “A” – Riacho Fundo II - DF, DODF de 02 de janeiro de 2007, página 33, Portaria 453, de 29/12/2006 entrando em funcionamento em 08/01/2007 com confirmação de matrículas e 12/02/2007 com o início das aulas, data que recebeu alunos advindos da Escola Classe 01 do Riacho Fundo I, Centro de Educação Infantil, IDHAB e QC.

A comunidade local, uma vez que esta é formada por cooperativas e lotes de assentamento do governo do DF, veio em grande número de moradores transferidos de outras localidades, havendo a necessidade de se construir uma escola para recebê-los.

Na elaboração deste projeto, a equipe teve a oportunidade de refletir sobre os caminhos pelos quais a escola está sendo conduzida e notificar que diante destes anos de sua existência a comunidade escolar é parte de sua elaboração. Os projetos são criados individualmente ou coletivamente por professores objetivando complementar as atividades diárias de sala de aula, integrados à Equipe de Apoio à Aprendizagem, ao SOE, à Coordenação, à Supervisão e à Direção.

Para sua construção todos os membros escolares foram convidados a participar de reuniões e debates coletivos com a análise do próprio projeto executado no ano anterior, além de analisar dados referentes a avaliações internas e externas, índices relativos à aprovação dos alunos. De forma coletiva, uma reflexão foi feita acerca das ações e um novo plano de ação foi traçado. Devemos entender e ressaltar que o Projeto Pedagógico da escola é flexível e dinâmico, portanto, serão proporcionados diversos momentos no decorrer do ano letivo para que haja uma constante avaliação e retomadas de decisões em benefício da aprendizagem.

Há uma conformidade entre o PPP da Escola e o Currículo em Movimento, já que este norteará o planejamento anual pedagógico com conteúdos e objetivos a serem trabalhados em cada ano, além de fundamentar teoricamente a metodologia utilizada pela escola.

A proposta pedagógica da escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social. Para tanto, são contextualizados os Conteúdos Curriculares da Base Nacional Comum, os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade e os temas transversais.



O tema gerador que norteará o trabalho neste ano letivo será: “Bullying, Tô fora!”. Com a retomada das aulas presenciais constatamos um aumento expressivo de indisciplina, casos de ansiedade, depressão e crises de pânico e muitos incidentes envolvendo bullying. Estudantes mais agressivos e com poucas habilidades de se relacionar presencialmente, assim com o aumento do bullying na escola, nos deparamos com uma temática que se faz urgente e como forma de solucionar o problema executar um trabalho direcionado com ações voltadas para a conscientização e para o diálogo que envolvam, além dos estudantes, toda a comunidade escolar, como também desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes.

Os objetivos no ensino dos anos iniciais, serão formulados de modo a respeitar a diversidade social e cultural e serão suficientemente amplos e abrangentes para que possam permitir a inclusão das características locais e das turmas.

Nesta perspectiva, utilizaremos ainda recursos tecnológicos disponíveis, de maneira ativa, crítica e criativa, visando possibilitar aos alunos a construção, a assimilação e a apropriação de conhecimentos científicos contextualizados, que sejam capazes de gerar autonomia intelectual e desencadear um processo de mudança comportamental fazendo com que a comunidade escolar acredite na capacidade do Homem, compreenda a realidade e tenha como meta tornar-se melhor, melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade.

Primamos pelo ensino de qualidade para todos, bem como o incentivo à capacitação dos profissionais da Educação oportunizando momentos de estudos na coordenação coletiva, participação em cursos e/ou oficinas e palestras ministradas na própria escola. Ofertamos também palestras direcionadas aos alunos e aos pais. Contudo, sabemos das dificuldades enfrentadas no dia a dia, pois a Educação está em constante transformação e as pessoas são seres sujeitos da ação movidos pela mutável bagagem de vida que cada um carrega. Desta forma, faz-se necessário desenvolver um trabalho coletivo, porém tendo como ponto de partida a individualidade e a particularidade da comunidade escolar.



HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II está organizada no Ensino Fundamental de 09 anos, em ciclos, recebendo alunos do 1º ao 5º ano, respectivamente, totalizando 734 alunos. Atua em dois turnos: matutino e vespertino com catorze turmas em cada. No matutino, temos três turmas de 1º ano, sendo todas de integração inversa, duas turmas de 2º ano, sendo as duas de integração inversa, três turmas de 3º ano, sendo duas de integração inversa, duas turmas de 4º ano, sendo uma de comum inclusiva, quatro turmas de 5º ano, sendo uma de integração inversa. No vespertino, temos três turmas de 1º ano, sendo duas de integração inversa, duas de 2º ano sendo as duas de integração inversa, duas turmas de 3º ano, três turmas de 4º ano, sendo uma de integração inversa e uma classe comum inclusiva e quatro 5º anos, sendo uma integração inversa. Somam-se nos dois turnos vinte e oito turmas.

As vinte e oito turmas estão dispostas em 14 salas de aula que funcionam nos dois turnos, matutino e vespertino, além disso a escola possui sala de leitura, sala de coordenação pedagógica, sala de reprodução de material, sala do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional, sala da direção, sala dos professores, secretaria, sala de apoio pedagógico, sala de recursos, almoxarifado, sala do administrativo, copa, cantina, despensa, quadra coberta, quadra descoberta, pátio coberto, seis banheiros sendo dois dos funcionários, dois dos professores e dois dos alunos, sala dos servidores, depósito de material de limpeza, estacionamento e uma guarita com banheiro.

A equipe que trabalha na escola é composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, uma supervisora, duas coordenadoras, uma orientadora, uma pedagoga, vinte e oito professores, sendo 8 efetivos e 20 de contrato temporário, uma professora de Educação Física (projeto Educação com movimento), uma professora readaptada (como apoio na organização de jogos pedagógicos), uma professora com restrição médica atuando como apoio pedagógico, uma funcionária da carreira assistência atuando na secretaria, uma da carreira assistência atuando no apoio administrativo readaptado, quatro da carreira assistência atuando na portaria (três readaptados), seis terceirizados da empresa Juiz de Fora (encarregados pela limpeza), quatro terceirizados da G&E (cantina), 4 terceirizados da Global (Vigilância desarmada).



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Unidade Escolar está situada na região administrativa do Riacho Fundo II e atende à comunidade local, porém os anos oferecidos dentro do ensino fundamental inicial variam de acordo com a necessidade da Comunidade, estratégia de matrícula da SEEDF e da quantidade de escolas nas proximidades. As já existentes não atendem às demandas populacionais. Atualmente atende aproximadamente 734 alunos do 1º ao 5º ano e apresenta um IDEB de 6.5.

A Comunidade apresenta alta rotatividade, ou seja, não é uma comunidade fixa em suas moradias. Fato observado na troca de alunos no decorrer do ano letivo. Apresenta ainda uma estrutura familiar peculiar tendo como responsáveis pelas crianças, em sua maioria, os avós, os tios ou somente a mãe como responsável familiar.

A cidade não oferece grandes oportunidades para diversão, nos arredores, percebe-se que não há parques infantis, somente uma quadra de esportes, um projeto social que atende poucas crianças da comunidade, um comércio pequeno e localizado no centro da cidade, enfim poucos recursos para diversão, cultura e lazer, o que pode estar relacionado a um alto índice de desemprego, violência e envolvimento de crianças/jovens com drogas.

As turmas são bem heterogêneas, alguns alunos são filhos de Servidores Públicos ou de empresas privadas com nível superior, mas a maioria dos alunos têm seus pais com formação acadêmica nos Anos Iniciais com expectativas em relação à escola mais direcionada ao espaço físico e a organização. Poucos compreendem a importância do estudo como elemento fundamental para um mundo melhor e a participação dos mesmos não é satisfatória no tocante ao acompanhamento do estudante.

Em média 25% dos alunos recebem Bolsa Família o que faz com que, muitas vezes, sua presença na escola esteja vinculada ao benefício ou ainda à pressão do Conselho Tutelar perante as famílias.

O número de crianças com Necessidades Educacionais Especiais é relevante. Tal fato pode estar relacionado ao critério utilizado na seleção para a doação dos lotes, que nessa região, beneficiou inicialmente pessoas que tivessem familiares com necessidades especiais.

Por ser uma escola de caráter inclusivo propiciam às 47 crianças com necessidades educacionais especiais que temos matriculadas, um ambiente acolhedor e respeitoso, que busca considerar as peculiaridades de cada criança incluindo-a no ambiente escolar de forma ativa, para isso é feito um trabalho lúdico e reflexivo com todos os estudantes da escola, a fim de conscientizá-los que somos todos iguais em nossas diferenças. Sabemos dos desafios que envolvem a inclusão, entre elas a pouca formação ofertada aos docentes acerca do assunto, mas temos feito um trabalho coletivo de conscientização e conhecimento para melhor atendê-los.



FUNÇÃO SOCIAL

A escola é um espaço político/social capaz de contribuir para vivências de práticas democráticas que valorizam a pessoa humana no exercício da cidadania, visando à educação integral baseado na sustentabilidade humana. É um ambiente de discussão, de experiências, onde o vínculo de respeito mútuo nas relações interpessoais contribui para a elaboração de uma sociedade livre, propiciando a redução das desigualdades sociais, promovendo o bem de todos, sem preconceitos.

É, pois, nossa responsabilidade enquanto função social, entender que a escola se constitui como um espaço que promove a cidadania reflexiva, ativa e dialógica e que o aluno aqui inserido é o grande agente ativo deste processo, capaz de promover transformações. Além disso, a escola deve promover interações entre os sujeitos, com trocas de saberes a fim de estabelecer aprendizagens.

Cabe aos membros escolares realizarem as mediações e intervenções para que o espaço da escola se torne ético e permita que o estudante dialogue de maneira reflexiva sobre os diversos saberes que o cerca e possa superar possíveis desafios.



PRINCÍPIOS

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica por analisar a sociedade na qual a escola está inserida e em sua própria realidade, que dispõe hoje de um total de 734 alunos, a qual encontra-se imersa em uma realidade que de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) de 2011, teve um crescimento na taxa populacional de 12,2%, quando o Distrito Federal cresceu 5,4%, devido a isso houve também um crescimento de 15% no número de alunos na escola sem crescimento do espaço físico no ambiente escolar, na mesma pesquisa constatou-se que dos 31% da crianças matriculadas apenas 53,4% estão na série adequada.

Mediante tal realidade percebeu-se que seria necessário adotar uma concepção pedagógica que venha a esclarecer a função do sujeito na sociedade e como se dá o seu processo de transformação da mesma, o estudo relacionado aos conteúdos estão intimamente ligados à prática social dos mesmos, o que permite uma visão crítica e reflexiva sobre o meio em que está inserido. Faz-se necessário que este estudante compreenda os signos e significados desta sociedade, só assim poderá analisar e sentir-se agente transformador da mesma.

A Escola Classe 02 - RFII é um lugar de práticas sociais onde o estudante faz uma junção entre a sua trajetória cultural e acadêmica, aplicando saberes na vida diária, quando há uma dicotomia entre essas trajetórias a escola se transforma em mera transmissora de saberes e passa a não formar cidadãos críticos, mas mão de obra, pois o sujeito se torna passivo em seu saber e só reproduz aquilo que lhe é ensinado.

Nesta prática o professor tem papel fundamental situando o aluno em seu processo educativo, construindo aprendizagens acerca de saberes que lhe pertencem e propiciando um ambiente educacional aberto a questionamentos e debates.

A luz disso temos a psicologia histórico-cultural tão difundida por Vygotsky, que prima pela consideração do que é social e pela importância na troca de saberes. Sabemos que nenhum saber se dá de forma solitária. O desenvolvimento dos estudantes é propiciado por vivências de situações.

Nesta linha de pensamento, os Profissionais envolvidos com a Educação, se apropriam de cursos de formação continuada durante a coordenação individual para sua própria capacitação e aperfeiçoamento e, conseqüentemente, para melhoria da qualidade do ensino.

Para atender os alunos que apresentam, no momento algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou defasagem escolar, a escola tem proporcionado a esses estudantes: Projeto Interventivo, Reagrupamento inter e intraclasse, reforço em horário contrário ministrado pelos próprios professores regentes e material pedagógico que visa atender as necessidades de cada estudante.

Visamos à formação integral da criança através da avaliação formativa, contínua e processual.

Dentre as metodologias pedagógicas utilizadas, buscamos disseminar e fazer uso dos Eixos Transversais, durante o ano letivo de 2023, com destaque para alguns projetos cujas culminâncias envolvem toda a Comunidade Escolar. São eles: A Semana de Educação para a Vida, Conselho de Classe



Participativo/Reunião de Pais, Reagrupamentos, Oficinas de Aprendizagem.

Dentro desta organização pedagógica destaca-se a utilização do Currículo em Movimento, de forma contextualizada visando o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades, enfatizando a utilização da Sequência didática e os documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular. Investe-se na capacidade para o aprender, vislumbrando uma educação humanista, o que possibilita a formação do ser ao exercício da cidadania, a compreensão da cultura como socialização e valorização do conhecimento científico e tecnológico para o sucesso escolar, como também o fortalecimento dos vínculos afetivos que propiciam a aprendizagem.

Atualmente, há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos, voltando-se à construção da cidadania, como prática efetiva.

Os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, em sua maioria, são incluídos em salas do ensino regular, algumas adaptadas a eles com redução de alunos e recebem atendimento na sala de recursos. Além disso, é feito um trabalho de conscientização e respeito com todos os membros escolares acerca do respeito às diferenças e inclusão efetiva dessas crianças no ambiente escolar.

Realizamos o acompanhamento do desempenho dos estudantes, atendendo as famílias, participamos das adequações curriculares quando necessário, auxiliando os professores e atuando de forma interventiva para o aprendizado dos estudantes.

A Proposta Pedagógica integra-se de acordo com o capítulo III, seção I da Constituição Federal de 1988, e tem como princípio que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família.

Aplica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada pela lei federal nº 9.394, de 20/12/96, e a Lei 4.751/2012 do DF (gestão democrática) que contemplam a educação inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e a participação ativa da Comunidade Escolar.

Integra ao parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o qual aprova a Proposta Pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF.

Está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, o qual prima pelos direitos e deveres dos mesmos, em seu Art. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Já em cumprimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, os alunos terão acesso a textos informativos sobre cultura afro-brasileira e indígena que são tratadas em datas específicas e no dia a dia por meio de excursões a museus, dramatizações, danças folclóricas e típicas, palestras, documentários, filmes, livros etc. A pesquisa é fundamental para realização dos trabalhos e desenvolvimento das ações na busca do aprimoramento dos temas desenvolvidos com exposições de trabalhos e apresentações



coletivas.

As Leis 11.133/2005, 11.988/2009 e 5.243 de 15/12/2013 (Luta das Pessoas com Deficiência, Educação para a Vida e Conscientização do uso sustentável da água), serão trabalhadas não somente em datas específicas, mas durante o ano letivo, pois são desafios enfrentados no dia a dia da vida moderna.

As normas internas/Contrato de Convivência são baseadas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2015.

A presente Proposta é custeada pelos recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, em observância às normas estabelecidas no Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, na Portaria - SEDF nº 12 de 09 de fevereiro de 2010 e pelo PDDE, Programa Dinheiro Direto na Escola advindo do Governo Federal, os quais serão aplicados de acordo com as Atas de Prioridades elaboradas pela comunidade escolar, apoiadas pela APM e Conselho Escolar.



OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A proposta curricular atual está voltada para os Direitos Humanos e Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, bem como a articulação entre os componentes curriculares e a proposta de Educação em Ciclos, é vista pelos professores desta U.E. como sendo viável e mais próxima da realidade que já tivemos.

Atentamos ainda que nas áreas de Educação Física e Artes há necessidade da atuação do professor dessas áreas específicas, haja vista que o currículo propõe destaque no que diz respeito à qualidade e aprofundamento dos seus eixos. Contamos hoje com um profissional de Educação Física que desenvolve o projeto Educação com Movimento contemplando apenas o turno matutino e nenhum professor de Artes.

Em relação à inclusão e a proposta curricular de Ensino Especial, entendemos que a escola tem caráter inclusivo e tem procurado propiciar as 43 crianças com necessidades educacionais especiais que temos matriculadas, um ambiente acolhedor e respeitoso, que busca considerar as peculiaridades de cada criança incluindo-a no ambiente escolar de forma ativa, para isso é feito um trabalho lúdico e reflexivo com todos estudantes da escola, a fim de conscientizá-los que somos todos iguais em nossas diferenças. Sabemos dos desafios que envolvem a inclusão, entre elas a pouca formação ofertada aos docentes acerca do assunto, mas temos feito um trabalho coletivo de conscientização e conhecimento para melhor atendê-los.

Vimos como grande avanço, a elaboração e desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sendo que está voltada para os interesses da comunidade escolar, viabilizando assim a organização, aperfeiçoamento e a qualidade de ensino primando pelo conhecimento acadêmico a partir das experiências individuais.

A escola voltada para o interesse dos sujeitos aprendizes de hoje, exige novas tecnologias, agilidade e qualidade, o que somente será possível com a qualificação profissional, qualificação esta pautada no interesse do profissional que deverá atuar com responsabilidade e postura ética, com práticas criativas e efetivas a fim de promover a autonomia de seus estudantes.

A organização pedagógica está pautada no Currículo em Movimento, de forma contextualizada visando o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades, enfatizando a utilização da Sequência didática e os documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular. Investe-se na capacidade para o aprender, vislumbrando uma educação humanista, o que possibilita a formação do ser ao exercício da cidadania, a compreensão da cultura como socialização e valorização do conhecimento científico e tecnológico para o sucesso escolar, como também o fortalecimento dos vínculos afetivos que propiciam a aprendizagem.

Tendo o Currículo em Movimento alinhado à BNCC e as necessidades escolares, faz-se necessário o planejamento quinzenal, que acontece com o grupo de professores e a coordenação e as formações



que acontecem às quartas – feiras.

Observamos que o processo de aprendizagem atual abrange muito mais do que o saber acadêmico, ou seja, perpassa ainda pelo papel da escola que é de educar para a cidadania a partir de princípios éticos e morais.

A proposta curricular, através de discussões e questionamentos direcionados ao aperfeiçoamento, é aplicada com empenho e criatividade pelos membros escolares que enfatizam a aprendizagem significativa e o sucesso escolar do estudante.

Diante do exposto, é imediata uma avaliação formativa que é processual, contínua e individual que valorize o conhecimento prévio do aluno e privilegie o Currículo, ou seja, o sucesso do trabalho escolar dar-se-á a partir da Proposta Pedagógica em total consonância de articulação com os interesses da comunidade escolar, componentes curriculares e eixos transversais por meio do planejamento.

Quanto ao Ensino Fundamental de 09 anos na proposta de ciclos, cremos que o 2º Ciclo exige uma prática de progressão de aprendizagens, onde o professor avalia para intervir promovendo uma relação reflexão-ação-reflexão é dentro deste objetivo que desenvolvemos um trabalho pedagógico com empenho e dedicação diários.

O tema gerador proposto terá como eixo norteador o projeto: “Bullying, Tô fora!”, com foco no diálogo e conscientização sobre os impactos do bullying na escola e fora dela.

Ressaltamos que ainda há um replanejamento curricular que visa atender as necessidades dos estudantes dando continuidade entre os conteúdos e objetivos dos anos iniciais para recompor suas aprendizagens.

Mesmo com tantos desafios, várias estratégias foram criadas a fim de promover a construção de novas aprendizagens, para as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) as atividades de todos os componentes curriculares são desenvolvidas utilizando como recurso as sequências didáticas, o que permite organização, interdisciplinaridade, ludicidade, apropriação de um gênero de escrita, além de prever um acompanhamento e monitoramento do processo de alfabetização dos estudantes pelo professor. Para os estudantes dos 4º e 5º anos há um planejamento interdisciplinar entre os conteúdos propostos os quais tem-se alinhado aos descritores previstos nas avaliações externas o que promove um estudo aprofundado das habilidades previstas para cada ano.

Para que alcancemos tudo o que nos propusemos foram definidas as metas de aprendizagem para o ano de 2023, assim teremos claro onde queremos chegar e o que será necessário para alcançarmos.



METAS DE APRENDIZAGEM-2023

1º ano

- Saber utilizar o caderno, a tesoura e a cola;
- Conhecer e registrar o nome completo;
- Relacionar letras maiuscula e minuscula (de imprensa);
- **Nível de escrita:** Texto compreensível com muitos erros e sem aspecto formal (parágrafo e pontuaao);
- Ler e produzir pequenos textos (listas, acrósticos, bilhetes, recados e frases);
- Interpretar textos oralmente de forma objetiva e inferencial;
- Reconhecer e identificar traçado de letras e números;
- Conhecer ordem alfabética;
- Listar palavras em ordem alfabética (1º letra);
- Resolver situaoes-problema utilizando o recurso pictórico;
- Contar e registrar até o número 99;
- Realizar correspondência biunívoca;
- Reconhecer, representar, classificar e construir números formados por U e D;
- Resolver situaoes-problema utilizando o recurso pictórico;
- Nooes de adiao e subtraao simples com dezena e unidade: algoritmo com materiais concretos.
- Noao de grupo social: regras, higiene, cuidado com o ambiente;
- Respeitar e valorizar a escola;
- Desenvolver habilidades motoras básicas (correr, pular e saltar).

2º ano

- Fazer uso do caderno adequadamente;
- Utilizar cola e tesoura;
- Relacionar letras maiusculas e minusculas (letras de impressa e letra cursiva);
- Reconhecer e identificar traçado de letras e números;
- Realizar leitura de diferentes tipos de letras.
- **Nível de escrita:** produzir textos com sequência narrativa e parágrafo;
- Ler e escrever palavras com silabas complexas;
- Leitura e interpretaao de pequenos textos de forma objetiva, avaliativa;
- Interpretar textos oralmente de forma inferencial;
- Interpretar textos escrito de forma objetiva;
- Listar palavras em ordem alfabética (2º letra);
- Reconhecer e identificar números formados por U, D e C;
- Contar e registrar até o número 999;
- Realizar com segurança as operaoes de adiao e subtraao com reagrupamento e desagrupamento;
- Resolver situaoes-problema de adiao e subtraao.
- Respeitar e valorizar a escola;



3º ano



- **Nível de escrita:** produzir textos com sequência narrativa e parágrafo e uso das pontuaoes (.?!);
- Ler e interpretar com autonomia nos níveis: objetivo, avaliativo e inferencial de acordo com o contexto;
- Localizar informaçoes em texto curto lido silenciosamente.
- Listar palavras em ordem alfabética (3º letra);
- Entender a noao de milhar;
- Realizar com segurança as operaoes de adiao e subtraao com reagrupamento e desagrupamento;
- Nooes de multiplicaao por unidade e divisao;
- Saber orientar-se em diferentes situaoes de deslocamento utilizando nooes de lateralidade;
- Conhecer o Sistema Monetário diferenciando cédulas de moedas, e saber resolver situaoes-problema com valores arredondados;

4º ano

- **Nível de escrita:** produzir textos com coerência, parágrafo e pontuaao;
- Ler e interpretar com autonomia nos níveis: objetivo, avaliativo e inferencial de acordo com o contexto;
- Reconhecer e produzir diversos gêneros textuais de acordo com o contexto;
- Realizar com segurança as operaoes de multiplicaao com dois algarismos no multiplicador e divisao com um divisor;
- Conhecer fraao e saber utilizar a ideia de fraao em diferentes situaoes;
- Realizar problemas matemáticos e situaoes-problema que envolvam as operaoes básicas.
- Saber utilizar instrumentos de medidas e calcular de maneira simples utilizando as unidades de medidas.
- Sólidos geométricos (reconhecimento, representaao, planificaao e características).





5º ano

- **Nível de escrita:** Reconhecer e produzir diversos gêneros textuais com coerência e coesão, paragrafação e pontuação;
- Realizar interpretação de diferentes gêneros textuais nos níveis: objetivo, inferencial e avaliativo;
- Escrever diferentes estruturas silábicas, inclusive letras mudas;
- Realizar as operações básicas com segurança;
- Conhecer números até a centena de milhar;
- Noções de porcentagem;
- Conhecer, utilizar e resolver situações-problema com números decimais;
- Resolver situações-problema envolvendo fração e quantidade;
- Sólidos geométricos (reconhecimento, representação, planificação e características).

BULLYING, TÔ FORA!





FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A avaliação é uma ação que deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem não apenas em momento específico caracterizado como fechamento de grandes etapas de trabalho e que envolve não somente o professor, mas também alunos, pais e comunidade escolar.

A avaliação busca subsidiar o educador a planejar a continuidade do seu trabalho, ajustando-o ao processo de aprendizagem de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia dos educandos. Sendo este um instrumento para estudantes e educadores de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades na reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

A avaliação define prioridades e localiza quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

O acompanhamento e a reorganização do processo de ensino e aprendizagem incluem, necessariamente, uma avaliação diagnóstica, para o planejamento do professor conjuntamente com a instituição, avaliação processual e institucional. A partir da sondagem das aprendizagens realizada através da avaliação diagnóstica é possível avaliarmos os conhecimentos, habilidades e competências já adquiridas, que servirá de guia para os professores em relação ao seu plano de ensino, otimizando seu planejamento e permitindo a realização das intervenções pedagógicas necessárias adequando sua prática às reais necessidades dos estudantes. Com esse diagnóstico, é possível definir as metas que nortearão o trabalho durante o ano, pois teremos a clareza dos objetivos que devemos alcançar.

A garantia da jornada diária aos alunos e de horários especiais para o trabalho conjunto dos professores são metas associadas à qualidade de ensino, o que possibilita criar mecanismos para o melhor acompanhamento do desenvolvimento e rendimento do aluno e da instituição, viabilizando uma avaliação contínua e de qualidade.

Nesta perspectiva, esta proposta apoia-se principalmente na avaliação formativa que busca compreender e intervir na aprendizagem do aluno, visto que informa a ambos (professor e aluno) sobre a aprendizagem, para que isso aconteça faz-se necessária uma mudança de paradigma relacionado a avaliação entendendo o processo avaliativo como uma informação que vai favorecer tanto o aluno quanto o professor, auxiliando ambos na superação de dificuldades, pois mostrará as dificuldades e como deverão acontecer as intervenções.

Para tanto, vários instrumentos serão utilizados como atividades avaliativas, debates, seminários, provas, portfólio, autoavaliações, observações e o trabalho com o mapeamento ortográfico onde o aluno é levado a refletir sobre as convenções da escrita, oportunizando a pensar sobre as dificuldades ortográficas, levando-os a perceber seus próprios erros, dentro outros. Entendemos que o diferencial no instrumento é a sua finalidade, pois todos os citados servirão de objeto de reflexão para posterior ação que gerará novamente uma reflexão pensando no que se atingiu com aquele instrumento. Ressaltamos ainda o registro como fonte segura e legítima de retomada de decisões.



Ainda no campo das avaliações, realizamos três Avaliações Pedagógicas juntamente com o Planejamento Pedagógico previsto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde é feita a Avaliação da Instituição pela Comunidade Escolar, seus segmentos, e Autoavaliação dos Servidores, avaliação e planejamento dos Projetos Pedagógicos. Pois entendemos que todos os envolvidos no processo de aprendizagem, direta ou indiretamente deverão ser avaliados.

A LDB 9394/96 de 20 de dezembro, publicada pelo Ministério da Educação, em seu art. 24 prevê que a verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Salientamos que a intenção referente as ações aqui expressas possam ser concretizadas no ambiente escolar, por meio de ações, reflexões e avaliações sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, articuladas aos projetos do PPP.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A capacitação de recursos humanos é uma realidade, e para tanto, é preciso que se garanta jornada com tempo para estudo, leitura e discussão entre professores, dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação e de forma que os projetos educativos possam ser elaborados e reelaborados pela equipe escolar.

É preciso criar uma cultura em toda unidade, que favoreça e estimule o acesso dos professores em atividades culturais como exposições, cinemas, espetáculos, congressos e cursos, como meio de interação social e aperfeiçoamento.

A proposta pedagógica da escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social. Para tanto, são contextualizados os Conteúdos Curriculares da Base Nacional Comum, os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade e os temas transversais e pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Os projetos de capacitação e atualização de professores da Secretaria de Educação são de responsabilidade da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) e MEC. Oferecemos durante as coordenações pedagógicas espaço para discussões e informações através de estudos, debates, palestras, reflexões e dinâmicas.

O sucesso de um projeto educativo depende do bem estar e convívio em grupo produtivo e cooperativo. Fundamentados pela Pedagogia de Projetos, que direciona de forma coordenada e exitosa, os trabalhos escolares serão desenvolvidos através dos seguintes Projetos:

- Conselho de classe e Reunião de Pais numa Perspectiva Coletiva;
- Sacola literária;
- Intervalo interativo;
- Projeto Metamorfose;
- Festa Junina;
- Horta;
- Jogos da Paz;
- Concurso de redação;
- Projeto Educação com Movimento.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Essa organização faz com que repensemos a predeterminação dos tempos e espaços para ensinar e aprender, e para isso é necessário que os estudantes vivenciem situações em que seus conhecimentos e interesses sejam colocados no centro do processo de ensino e aprendizagem, transformando-os assim em algo significativo e não apenas mais um conteúdo, lembrando que os conteúdos a serem trabalhados de acordo com o Currículo em Movimento não são estanque, eles são cíclicos, ou seja, constantemente necessitam de serem repassados.

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros. Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento.

Numa perspectiva construtivista, o aluno está no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio de questionamentos. Desta forma, cada estudante tem a oportunidade de ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e de se desenvolver no seu tempo. Além disso, os estudantes participam da estruturação do currículo que é flexibilizado de acordo com seus respectivos perfis.

A relação escola e comunidade também é um importante fator de desenvolvimento social, já que a escola é uma conexão importante e pode ser agente mediador para firmar compromissos em prol de melhorias para a comunidade. A relação é pautada no acolhimento voltado para o respeito e tolerância, independente de sua cultura, isso influencia inclusive, aos alunos, que são estimulados com uma boa convivência em sala de aula.

A atuação dos profissionais de serviços especializados assim como os profissionais de apoio escolar, como os monitores corroboram para a melhoria do ensino-aprendizagem ao identificar, elaborar, organizar e aplicar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. Ações essas pensadas juntamente nas coordenações pedagógicas, e também mediadas pelo coordenador pedagógico da UE. Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola (Projeto Político-Pedagógico) e do professor (aula), com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações



coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no PPP das unidades escolares, como compromisso de todos. Reforça-se, assim, a relação de dialeticidade entre o projeto da escola e a coordenação pedagógica (SILVA, 2007).

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/ modalidades e ou ano/bloco (FERNANDES, 2010).

Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando o repensar das atividades pedagógicas e alternativas para superação das dificuldades.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), por meio das Gerências de Educação Básica (GEB)/Centro de Referência em Alfabetização (CRA), constituindo uma rede de aprendizagem.

A permanência e êxito escolar dos estudantes está diretamente relacionada à função social da escola que é consolidar o direito à educação promovendo a aprendizagem de todos os estudantes. Fazê-los se sentirem agentes participativos e protagonistas do seu processo de aprendizagem, e para que isso ocorra a formação continuada dos professores vem como suporte para pensar e repensar as práticas pedagógicas, assim como a realização das recomposições das aprendizagens com objetivo de alcançar a todos em seus diferentes níveis de aprendizagem, retomando conteúdos sempre que necessário e com um tempo maior para que isso aconteça.

O espaço escolar é lugar de acolhimento, de troca e convivência, cenário perfeito para uma educação voltada ao respeito, diálogo, atitudes e valores morais e éticos e para superar a realidade de violência e desamor que estamos enfrentando, assim implementamos uma cultura de paz em um espaço que as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e nem violência. Ações pautadas no diálogo, no exemplo, na solidariedade, no ouvir e na negociação são medidas para difundir uma cultura de paz e agir para prevenir e solucionar conflitos.



AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013). Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

Ainda na perspectiva da avaliação temos a avaliação em larga escala que é um processo que envolve produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas a partir dos indicadores, não é objetivo das avaliações em larga escala levantar informações individualizadas sobre pessoas ou instituições de ensino.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Devem ser realizados durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino. Os registros dessas análises e das reuniões do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Participam do conselho de classe: todos os professores, direção, equipe pedagógica, equipe especializada, representante dos pais e



responsáveis.

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Político-Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012). Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da: Gestão Pedagógica; Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais; Gestão Participativa; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e Gestão Administrativa.



PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO GERAL

Propor ao estudante a formação de qualidade a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades, para o resgate do mesmo em todos os aspectos, objetivando não apenas o indivíduo, mas a sociedade. Primando pelas ações éticas e de cidadania, promovendo condições de aprendizagem contextualizada, como também proporcionando a formação de indivíduos questionadores capazes de compreender e estabelecer metas que consolidarão o próprio sucesso neste processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Propiciar momentos de interação entre pais, estudantes e servidores aumentando a qualidade no processo ensino e aprendizagem, fortalecendo a convivência com/entre a comunidade escolar.

METAS

- Melhorar o relacionamento interpessoal e entre os turnos visando um trabalho em equipe durante o ano de 2023;
- Integração entre os representantes da escola, do conselho escolar, da família e da comunidade no cotidiano da vida escolar do corpo discente, incentivando a participação de todos às atividades voltadas ao processo de formação integral do Ser Humano no decorrer do ano de 2023.

AÇÕES

- Promover encontros entre os professores do mesmo ano e de diferentes turnos;
- Promover dinâmicas de socialização, reflexão, entusiasmo e motivação procurando um ambiente harmônico, alegre, ético e respeitoso entre os pares;
- Incentivar a participação dos pais na coordenação pedagógica individual e no conselho de classe bimestral, como também a acompanharem o rendimento dos filhos através das reuniões bimestrais e sempre que necessitarem, favorecendo a integração família/escola em benefício do estudante;
- Envolver a família nas atividades cotidianas a serem realizadas em casa juntamente com as crianças;
- Fortalecer aliança com o conselho escolar na participação da gestão escolar;
- Proporcionar acesso da comunidade escolar na festa Junina, bazar, jogos escolares, oficinas, entre outras;



- Propiciar palestras temáticas solicitadas pela comunidade escolar a serem realizadas por profissionais capacitados;
- Harmonização entre os demais projetos;
- Auxiliar o educando sempre que necessário, bem como as famílias, convidando-as a comparecerem à escola para resoluções de possíveis problemas ou transtornos causados no cotidiano da escola.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Melhorar o índice de aproveitamento nas Avaliações Externas.

METAS

- Proporcionar um aprofundamento e ressignificação dos conteúdos e objetivos propostos utilizando descritores das Avaliações externas, SAEB – nível mínimo exigido;
- Propiciar aprendizagens significativas durante o ano letivo de 2023;
- Envolver os profissionais na dinâmica da escola no ano de 2023;
- Buscar parceria com outros órgãos e familiares para reduzir em 60% a infrequência;
- Intensificar o processo de aprendizagem no BIA com níveis satisfatórios de leitura e escrita em 80%;
- Reduzir a menos de 10% o número de alunos retidos durante o ano de 2023.

AÇÕES

- Implementar os projetos como subsídios para a aprendizagem;
- Criação de oficina de Leitura, Produção de texto e Cálculos Matemáticos;
- Reagrupamento inter e intraclasse;
- Reforço escolar no turno contrário e/ou em seu próprio turno;
- Conscientização da turma pelo Professor regente, através do gráfico de rendimento;
- Recuperação paralela e processual a ser realizada pelo professor regente com apoio da direção, supervisão e coordenação pedagógica;
- Diversificação das aulas por meio palestras, atividade extraclasse, dentre outras, complementando o conteúdo ministrado em sala;
- Realização de palestras voltadas para a importância da educação na formação global do ser humano;
- Conscientização dos profissionais da educação e da comunidade escolar para a Gestão Democrática, “Participação Coletiva”;
- Comprometimento do Profissional de Educação com a formação global do Aluno e



com a Instituição;

- Disponibilização de qualidade, quantidade e diversidade de material didático pedagógico, esportivo, de reprografia e audiovisuais, possibilitando aulas dinâmicas, variadas e estimulantes;
- Construção de um planejamento anual, unificado e construído coletivamente durante as coordenações pedagógicas semanais;
- Identificação e comunicação aos responsáveis (família e órgãos competentes) dos alunos faltosos;
- Estimular e incentivar a aprendizagem enfatizando o lúdico, o recreativo, o desporto e o lazer, através de aulas variadas, eventos e projetos;
- Atendimento diferenciado aos alunos com deficiências permanentes e temporárias fortalecendo a inclusão e a aprendizagem significativa;
- Compromisso da Equipe Gestora com a Gestão Democrática;
- Estudo coletivo durante as coordenações de temas pertinentes às necessidades da comunidade escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Minimizar as dificuldades encontradas no raciocínio lógico e no ensino da Matemática.

META

- Proporcionar estratégias para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático de forma gradativa e progressiva, por meio de materiais concretos diariamente.

AÇÕES

- Utilização de materiais concretos;
- Gincana da matemática;
- Atividades de Educação Física voltadas para a matemática;
- Utilização da sala de jogos pedagógicos;
- Construção de atividades que desenvolvam os sete processos mentais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover aulas de reforço no turno contrário.

META

- Desenvolver atividades voltadas para a fixação do aprendizado significativo



semanalmente no reforço escolar aos estudantes que necessitarem.

AÇÕES

- Atendimento individualizado com atividades diversificadas no período contrário a fim de auxiliar de forma individualizada o estudante a vencer as dificuldades no processo de aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar a leitura e interpretação em diferentes níveis de dificuldade incentivando a participação de todos na construção da cidadania.

METAS

- Realizar trabalhos voltados para o exercício da cidadania traçando um paralelo entre direitos e deveres no convívio social, conscientizando-os sobre o limite e o efeito da ação, durante o ano de 2023;
- Alfabetizar 80% das crianças no BIA até o final do ano de 2023.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aumentar o número de leitores críticos e capazes de atuar eficazmente em sociedade.

META

- Formar leitores proficientes em interpretação, leitura e escrita no cotidiano escolar.

AÇÕES

- As ações serão norteadas através de diferentes gêneros textuais, colocando em prática semanalmente (sexta-feira) o Momento de Leitura “, onde todos leem durante, no mínimo, 15 minutos ao mesmo tempo, as propostas de leitura, interpretação, produção de textos e livros literários e a análise linguística;
- Contação de histórias;
- Revitalização da sala de leitura e aquisição de títulos literários.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Propiciar atividades diversas, lúdicas, recreativas, esportivas, artísticas e culturais na escola e extraclasse, estabelecendo parcerias e melhorar a relação entre os alunos



durante o intervalo.

METAS

- Participar da realização de projetos culturais e esportivos previstos no calendário escolar, da comunidade, da escola, da CRE, da SEEDF e em outros convidados, durante o ano de 2023;
- Intervalo interativo e monitorado de 30 minutos, diariamente favorecendo o bom convívio escolar no uso do tempo livre;
- Combater a violência e o bullying escolar diariamente instituindo a cultura de paz.

AÇÕES

- Realização de jogos interclasses entre alunos, jogos entre servidores, abrindo espaço à participação dos pais de acordo com o interesse, promovendo interação e respeito mútuo;
- Realização da festa junina organizada e desenvolvida pela comunidade escolar enfatizando o folclore brasileiro, a crença, a dança e às comidas típicas, contando com a participação de todos na apresentação da quadrilha, na montagem e exploração das barracas;
- Realização de gincana para arrecadar mantimentos para a festa junina;
- Visita a Museus, Teatros, Cinemas, Congresso Nacional, Instituições Públicas, saídas de campo de cunho Pedagógico;
- Propiciar atividades sociais, afetivas, esportivas, artísticas e culturais, visando à educação integral e a sustentabilidade humana, minimizando o acesso às drogas, à violência e à marginalidade;
- Realização de atividades alusivas às datas comemorativas de acordo com as necessidades da comunidade escolar, contemplando o Projeto Político Pedagógico construído coletivamente;
- Estimular o respeito às normas através dos jogos;
- Oferecer ao aluno orientações através de palestras, diálogos e fóruns que tragam a realidade vivenciada em relação à agressividade, violência e drogas;
- Praticar do esporte durante o intervalo com empréstimo de material esportivo;
- Proporcionar com jogos, espaços, brincadeiras, músicas um intervalo de 30 minutos monitorado por professores, direção, SOE, durante a semana exceto nas quartas-feiras que estaremos em reunião coletiva;
- Incentivo à responsabilidade e ao espírito coletivo durante o intervalo.



OBJETIVO ESPECÍFICO

- Dinamizar Avaliação Pedagógica, Conselho de Classe por turno, Reunião Bimestral por ano de atuação e Reunião de Pais para melhor contribuir na vida escolar do estudante.

META

- Propiciar momento de interação entre os turnos/anos para discussão do planejamento bimestral, da vida estudantil, metas a serem cumpridas, avaliações e nível que cada turma se encontra, buscando sugestões para soluções de situações problemas bimestralmente.

AÇÕES

- Realização do Conselho de Classe participativo, com a presença de professores e pais em prol do crescimento pedagógico, com participação da equipe gestora, pedagógica, de professores, EEAA e Orientação Educacional;
- Organização e interação da Comunidade Escolar nas reuniões bimestrais e Avaliações Pedagógicas;
- Intervenções Pedagógicas principalmente aos alunos que não alcançaram níveis satisfatórios de conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Ministrando atividades físicas direcionadas com profissionais de Educação Física para o desenvolvimento da capacidade psicomotora, vislumbrando o aprimoramento da concentração, coordenação, da saúde física e mental do estudante.

META

- Desenvolver o projeto: Educação com Movimento para todos os alunos da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II no ano de 2023 em consonância com as atividades ministradas pelos professores regentes das turmas.



AÇÕES

- Disponibilizar quadra, material esportivo e cronograma específico para o atendimento às turmas;
- Integração entre os conteúdos e profissionais;
- Valorizar a atividade física ministrada por profissionais capacitados como grande colaboradora para a aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Prezar pela segurança e disciplina da comunidade escolar.

META

- Cumprir e fazer cumprir o regimento das escolas públicas da SEEDF, as normas internas (contrato de convivência) e respeitar a legislação vigente despertando o senso do limite no ambiente escolar, a ser trabalhado durante todo o período da Gestão;

AÇÕES

- Propiciar à comunidade escolar o conhecimento do regimento das escolas públicas do DF e do regimento interno desta UE (contrato de convivência), o qual será divulgado através de informativos à comunidade;
- Proporcionar atitudes de respeito mútuo que favoreça a aprendizagem significativa;
- Vetar a entrada de terceiros durante os intervalos;
- Entrada na Unidade Escolar legalmente identificado com uniforme escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar Avaliação Institucional de acordo com fatores internos e externos, envolvendo todos os membros da comunidade escolar.

META

- Elaborar e aplicar questionários avaliativos, referentes aos diversos setores que compõem a Instituição a serem respondidos por todos os segmentos, bem como



realizar estudos e análises dos resultados semestralmente.

AÇÕES

- Investigação e elaboração conjunta de questionários contendo indagações de todos os segmentos e setores da Unidade Escolar;
- Aplicação semestral dos questionários aos diversos segmentos;
- Análise dos dados obtidos;
- Avaliação e divulgação dos resultados aos diferentes segmentos e setores da escola com intuito de melhorar a qualidade do ensino, ambiente escolar, e as relações interpessoais;
- Reunião com a Comunidade Escolar para avaliar a Instituição como um todo.



PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVO

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Intensificar melhorias na Secretaria da Escola.

METAS

- Capacitar os profissionais através de cursos e seminários ao longo do ano de 2023;
- Disponibilizar Internet Banda Larga na Secretaria para melhor atendimento ao público e agilidade na transmissão dos dados inerentes a este setor no ano de 2023.

AÇÕES

- Incentivar a participação dos profissionais da Carreira Assistência nos cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ou outro particular de interesse da Instituição e/ou do profissional, visando o aprimoramento e qualificação dos mesmos;
- Ativação da Internet Banda Larga para agilizar o serviço e melhor atender à comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Implementar a ação Administrativa.

METAS

- Gerenciar, organizar e fiscalizar a atuação dos servidores da SEEDF, funcionários terceirizados (Real Limpeza, Global e G&E) e educadores sociais diariamente relacionado à qualidade e o cumprimento da prestação do serviço;
- Realizar os serviços inerentes aos recursos humanos, instruindo e/ou orientando os servidores diariamente;
- Acompanhar o desempenho dos educadores sociais diariamente;
- Zelar pelo cumprimento do cardápio da merenda escolar, observando sua qualidade e validade dos gêneros alimentícios armazenados no depósito diariamente;
- Zelar pelo uso, guarda e conservação do patrimônio escolar diariamente fazendo conferência dos mesmos semestralmente;



- Capacitar e auxiliar os servidores para utilização dos recursos de multimídia existentes na U.E. sempre que necessário;
- Disponibilizar aos servidores acesso às Leis da Educação Nacional diariamente;
- Estruturar a U.E. administrativamente em prol do desenvolvimento do trabalho pedagógico.

AÇÕES

- Acompanhar e auxiliar a prestação de serviços oferecidos pelas empresas terceirizadas, jovens educadores sociais e agentes de portaria da SEEDF orientando para a sua melhor execução, primando pela limpeza/higiene, merenda e segurança;
- Disponibilizar aos servidores as normas referentes à carreira, formulários, documentos e instruções objetivando o conhecimento das leis e do cumprimento da legislação vigente;
- Favorecer a participação das cozinheiras em cursos de capacitação;
- Elaborar campanha de preservação do patrimônio público;
- Ministrando palestra aos servidores sobre o uso dos aparelhos de áudio, vídeo e som para subsidiar a ação pedagógica;
- Proporcionar a Capacitação dos profissionais através de cursos e seminários ao longo do ano letivo;
- Intensificar o elo com o Conselho Escolar para a efetiva participação do mesmo na tomada de decisões em prol do bem comum;
- Promover o bom desempenho das atividades administrativas como auxílio do trabalho pedagógico.



PLANO DE AÇÃO

FINANCEIRO

OBJETIVO ESPECÍFICO

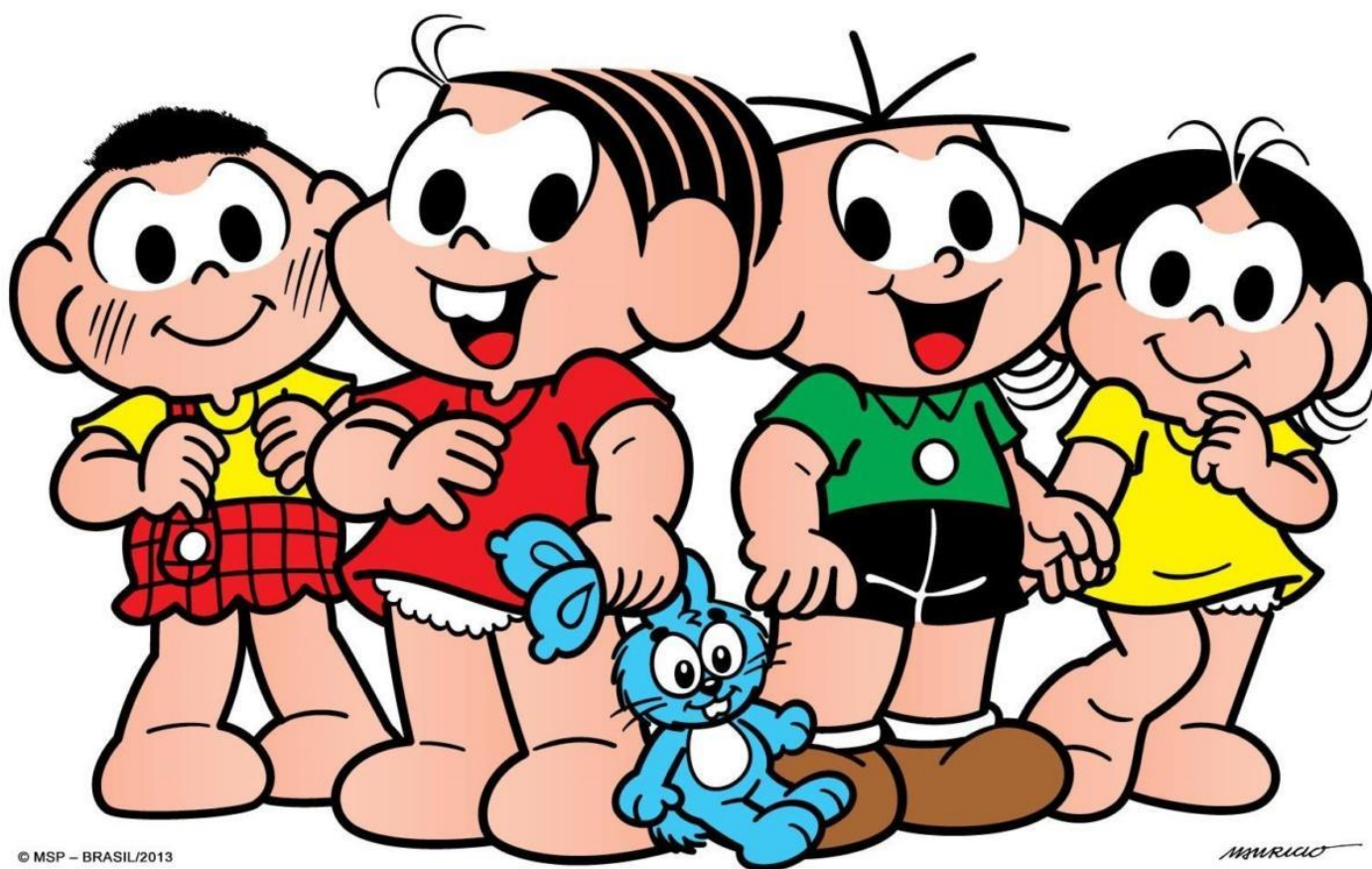
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.

META

- Aplicar as verbas advindas do GDF e do Governo Federal (PDDE, PDDE CONECTIVIDADE, BÁSICO, EMERGENCIAL, PDAF E VERBAS PARLAMENTARES) de acordo com as necessidades apresentadas pelos diversos setores da Unidade escolar com aprovação do Conselho Escolar anualmente.

AÇÕES

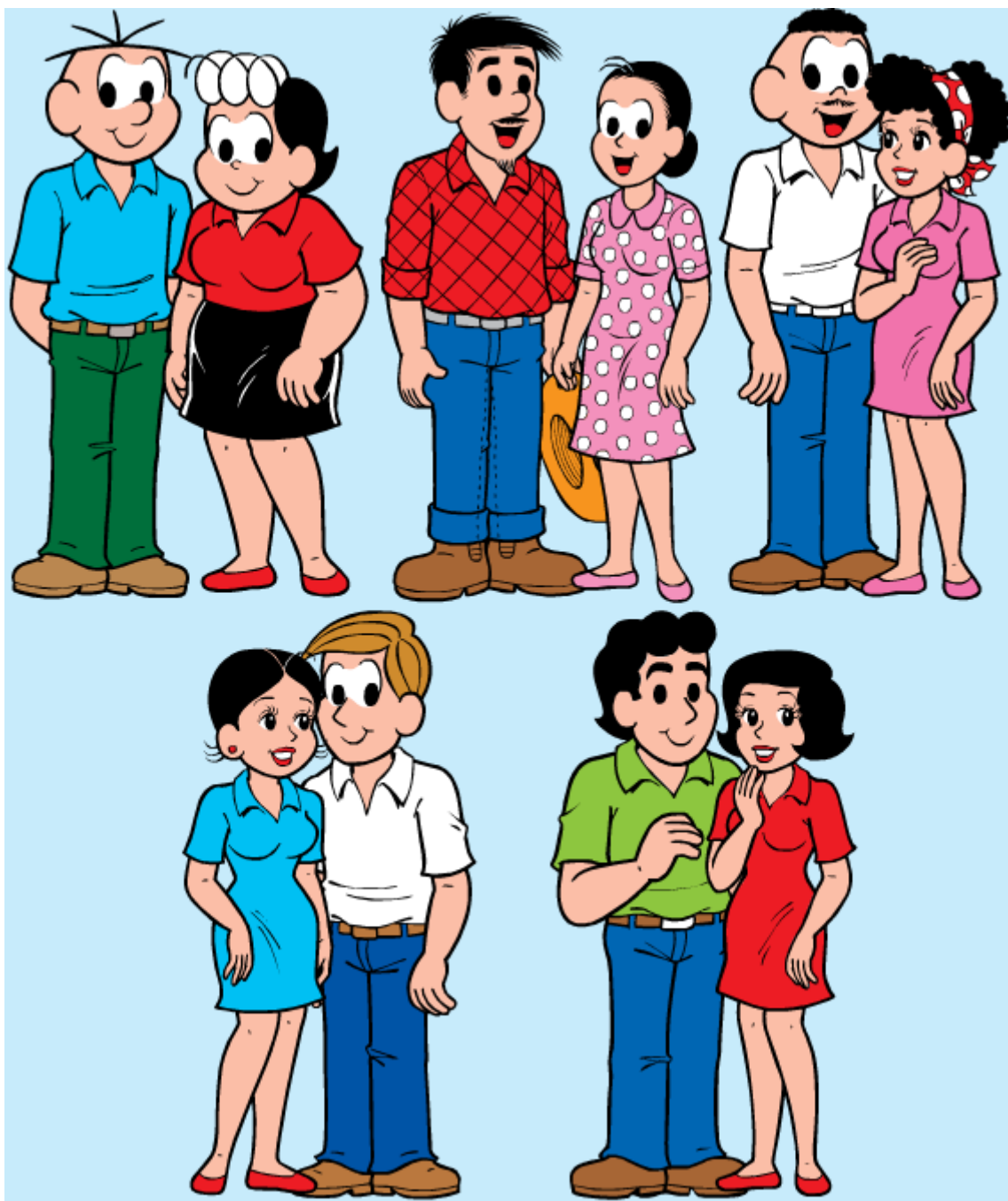
- Elaboração da ata de prioridade referente às necessidades da Instituição com a participação de todos os segmentos, APM e Conselho Escolar, os quais, juntamente com os gestores, são responsáveis pelos gastos e prestação de contas à comunidade;
- Consultar a comunidade escolar de forma antecipada sobre a implementação e gastos de verbas recebidas;
- Implementar de forma responsável as verbas públicas, seguindo todas as orientações dos órgãos responsáveis;
- Prestar contas de todos os gastos conforme previsto na legislação vigente;
- Prestar contas à comunidade escolar expondo gastos e receita das verbas recebidas.



© MSP – BRASIL/2013

MAURICIO

PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS



CONSELHO DE CLASSE E REUNIÃO DE PAIS

NUMA PERSPECTIVA COLETIVA

COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE 02

Riacho Fundo II – 2023



INTRODUÇÃO

O Projeto Conselho de Classe e reunião de pais numa perspectiva coletiva tem como foco o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes matriculados nesta Unidade Escolar, por isso para este momento reúne-se pais, professores, equipe gestora, Orientação Educacional, EEAA, coordenação, todos pensando na retomada de ações, baseados em dados.

O Conselho de Classe deverá se reunir bimestralmente, com o encontro dos professores do mesmo turno para discutir o rendimento dos estudantes, possíveis causas das dificuldades da aprendizagem demonstradas e planejar estratégias para melhorar o processo ensino e aprendizagem. O Conselho de Classe acontecerá nos horários de coordenação dos professores.

A reunião de pais participativa é um segundo momento onde acontecerá o encontro e participação da comunidade escolar que visa o avanço da aprendizagem dos alunos, primeiramente no pátio da escola com a Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, Equipe Especializada, Orientação Educacional e Professores. Serão dados informes gerais e debatidos com a comunidade escolar ações pedagógicas realizadas na escola.

Após este momento, os pais e/ou responsáveis, professores e alunos reúnem-se para um debate interno de cada criança e da turma nas salas de aula.

JUSTIFICATIVA

O processo ensino-aprendizagem é fator primordial na vida do aluno. Para que esse processo ocorra de maneira favorável e satisfatória é necessário empenho, entrosamento, planejamento e ação. No momento em que todos se reúnem com objetivos definidos e centrados, os caminhos são traçados podendo assim alcançar com êxito todos os objetivos pré-determinados.

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II tem um núcleo formado por 28 professores, 14 em cada turno, que necessitam se encontrar, cada um em seu turno de coordenação, bimestralmente para planejar e viabilizar o trabalho pedagógico, unificando ações, experiências, estabelecendo metas e estratégias em comum, buscando a retomada de decisões pedagógicas, uma vez que temos cerca de 734 alunos e os problemas que surgem e precisam ser acompanhados criteriosamente.

O trabalho coletivo faz toda diferença no desenvolvimento do trabalho pedagógico, o progresso e a qualidade no desafio de ensinar/aprender e o atendimento aos pais passa a ser mais detalhado, individual, estando o professor num momento em que a atenção será voltada ao aluno, principalmente numa perspectiva do ensino em ciclo como linha de trabalho, sendo assim o Conselho de Classe da EC 02 do Riacho Fundo II reúne a comunidade escolar, tendo pais de cada turma convocados, além de servidores da carreira assistência. Toda comunidade escolar analisa e decide junto a melhor estratégia a fim de promover a aprendizagem dos alunos.



OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um conselho de Classe e reunião participativos que busquem analisar o processo de aprendizagem no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações a serem articulados pela escola visando a aprendizagem dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar estratégias que cada aluno avance no seu processo de aprendizagem;
- Planejar estratégias criativas com ideias diferenciadas e objetivas;
- Interagir com todos da comunidade escolar envolvidos no propósito de alcançar êxito no ensinar/aprender.

DESENVOLVIMENTO

Durante o Conselho de Classe, realizado por turno de trabalho, Professores, Coordenadores, Supervisão, Orientação Educacional, pais convidados, Direção e servidores se reúnem e estudam cada turma e cada aluno em seu processo de aprendizagem, bem como são verificados com os professores o andamento dos projetos propostos, habilidades e/ou competências trabalhadas, avaliações internas e externas, desafios e êxitos vislumbrados durante o processo de desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.

Os aspectos avaliados serão:

- Aspectos gerais da turma (principais avanços, estratégias que fortaleceram esses avanços e principais necessidades);
- Alunos que se destacaram;
- Alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem:
- Quais dificuldades pedagógicas o aluno tem apresentado? Em quais disciplinas?
- As intervenções realizadas?
- Houve avanço? Em que?
- Estudantes que apresentam dificuldades de convivência;
- Características;
- Encaminhamentos.
- Estudantes que apresentaram habilidades específicas (características e encaminhamentos);
- Estudantes atendidos pela equipe de apoio;



- Avaliação das ações do PPP.

Após análise, todos da Comunidade escolar reunidos deverão levantar as melhores estratégias de atendimento às necessidades do aluno e da turma, todo esse grupo busca uma avaliação interventiva para a aprendizagem.

Um outro momento significativo é a avaliação das ações do PPP, pensa-se nas ações a serem desenvolvidas no PPP, quais são os pontos positivos e negativos e quais intervenções deverão ser feitas para que estas sejam executadas com sucesso, há neste momento uma reflexão acerca da prática escolar.

Em um segundo momento os pais são convocados para reunião com professores, equipe gestora e Orientação Educacional. Todos se reúnem no pátio, onde a gestão conversa com toda comunidade escolar.

Num segundo momento, diretamente com o Professor Regente, os Pais se dirigem à sala de seus filhos onde têm a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido com o seu filho e os resultados apresentados por ele. Após a semana destinada a Reunião de Pais, são feitos pela Direção, Supervisão e Professores o levantamento dos pais ausentes e os mesmos são reconvocados.

Estes momentos vêm sendo utilizados com sucesso desde o ano de 2016 por essa equipe.

Os Pais e/ou Responsáveis, têm a explanação clara do nível de aprendizagem de seu filho e, sendo assim, assumem juntamente com a Escola, a responsabilidade para o desenvolvimento dos mesmos, participando ativamente da avaliação escolar.

RECURSOS

HUMANOS:

- Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional, Professor da Sala de Recursos, Professores Regentes, Alunos e Pais e/ou Responsáveis.

MATERIAIS:

- Data show, caixa amplificadora, microfone e materiais pedagógicos.

PÚBLICO ALVO

Comunidade escolar.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo de 2023.



PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Responsável: Joelina Gomes de Andrade

Riacho Fundo II – 2023



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando o professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o (a) professor(a) de Atividades e o professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa implementação, espera-se contribuir para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Pedagógico das unidades escolares.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Implementar a política pública de educação denominada **Educação com Movimento** na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos específicos

Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimento sobre o corpo, integrando-se aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em



consonância com projeto pedagógico da escola e com currículo da educação básica.

Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

AVALIAÇÃO

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para elaboração e retroalimentação do planejamento.

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo Projeto Pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo do trabalho pedagógico, em especial, as diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal.

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, faz-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma muito mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.



PLANO DE AÇÃO: EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.



Pedagoga: Elba Costa Matos Fernandes



INTRODUÇÃO

O SEAA é um serviço de apoio técnico-pedagógico, que visa à superação das dificuldades encontradas nos processos de ensino e de aprendizagem, através do assessoramento à prática pedagógica e do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva que visem qualificar os processos educativos ofertados.

Esse serviço é constituído por: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por pedagogos e psicólogos que atuam conjuntamente as Salas de Apoio à Aprendizagem – SAA. Nessa Unidade Escolar a equipe é composta atualmente apenas pelo Pedagogo escolar.

Entende-se que a atuação da EEAA precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada somente no aluno para uma visão mais sistêmica, contextualizadas nos aspectos institucionais relacionadas ao processo de ensino- aprendizagem e seus diversos fatores visando contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares.

O trabalho da Equipe inicialmente é pautado no Mapeamento Institucional que mantém o foco em várias dimensões seja administrativa, social ou cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou fracasso no âmbito escolar.

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, contribuindo para que a Equipe atue de forma intencional, sistematizada e adequada.

Esse mapeamento permite identificar os alunos com queixas escolares da instituição educacional junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar, permitindo assim que sejam feitas as intervenções necessárias.

Caso essas intervenções não sejam suficientes é necessário que se aprofunde então a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos.

A operacionalização do processo de avaliação e atendimento no contexto escolar envolve:

- 1-Análise das queixas junto ao professor regente;
- 2- Avaliação interventiva, por meio de observação dos alunos encaminhados, no contexto escolar observando:
 - Conceitos básicos;



- Atenção e concentração;
- Compreensão;
- Aspectos emocionais e comportamentais;
- Envolvimento com as tarefas escolares;

3-Entrevista com o professor regente;

4- Entrevista com os pais;

5- Orientação/intervenção pedagógica ao professor regente, no contexto escolar, com devolutiva sobre as observações iniciais da Equipe de Apoio Pedagógico;

6- Avaliação psicomotora (quando possível);

7- Avaliação pedagógica:

- Leitura e escrita;
- Raciocínio lógico-matemático;

8- Solicitação de avaliações complementares, quando necessário

◀ oftalmológica, fonoaudiológica e avaliação médica;

9- Conclusão da avaliação;

10- Devolutiva aos pais, professores e demais envolvidos;

11- Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem da Unidade Escolar;

12- Promoção de auxílio na formação continuada do Corpo docente da Unidade Escolar.

Assim sendo, segue o planejamento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para o presente ano letivo:

METAS:

- Participar dos momentos de coordenação pedagógica com toda equipe da Unidade Escolar;
- Planejar ações que possam propiciar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes;



- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares;
- Realizar intervenções pedagógicas quando necessário;
- Atuar junto às famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos;
- Realizar escuta sensível;
- Propocionar junto ao Corpo Docente Formação Continuada;

Eixo: Coordenação Coletiva

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---|---|--|-------------------------------------|
| Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Manter a articulação com os demais colegas do Serviço e para aprimoramento do trabalho desenvolvido; ❖ Proporcionar momentos de estudos dirigidos com especialistas que agreguem ao desenvolvimento do trabalho nas unidades escolares; | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Acompanhar a agenda de EAP; ❖ Participar dos encontros nos dias agendados; ❖ Realizar as atividades propostas. ❖ Colaborar com o desenvolvimento produtivo das articulações; | Todas as sextas-feiras ou conforme Agendamento; | Profissionais do SEAA da Regional Núcleo Bandeirante | Por meio de relatório de atividades |

Eixo: Organização do trabalho pedagógico-Assessoria ao trabalho coletivo

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|--|------------------------------|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ❖ Participação nas coordenações pedagógicas; ❖ Planejamento de ações que propiciem o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; ❖ Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos; ❖ Planejamento de ações que possam propiciar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; ❖ Participação na avaliação diagnóstica propostas nas diretrizes pedagógicas. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica a cerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas atuações; ❖ Construir com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes; ❖ Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares; ❖ Ressignificar a prática educacional e de intervenção específicas nas situações das queixas escolares; ❖ Mapear as fragilidades das turmas. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas; ❖ Sugestões de atividades para coordenação e professores. ❖ Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar; ❖ Intervenções nas turmas que apresentem números consideráveis de estudantes com queixas escolares, trabalhando com técnicas de estudos; | Ao longo de todo ano letivo. | EEAA, professores, estudantes e todos que estão envolvidos no processo escolar! | No momento do Conselho de Classe ou sempre que houver necessidade; |



| Eixo: Atendimento direto aos estudantes | | | | | |
|--|---|--|----------------------------|--|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Realizar intervenções pedagógicas quando necessário; | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes; ❖ Orientar o professor se necessário com práticas pedagógicas. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Utilização de Instrumentos pedagógicos (testes, jogos, dinâmicas) a fim de promover a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. | No decorrer do ano letivo. | SEAA/ Professores/ Coordenação Pedagógica/ | Por meio de devolutivas dos profissionais envolvidos nas Coordenações Pedagógicas, Conselhos de Classe ou sempre que for necessário! |

| Eixo: Atendimento direto aos estudantes | | | | | |
|---|---|---|----------------------------|--------------------------|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Sensibilização das famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes; Fazer escuta sensível. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Atuar junto às famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos; ❖ Entrevistar os pais/ e ou responsáveis, buscando conhecer o aluno; | Conversa com as famílias para esclarecimento sobre dificuldades escolares, rotina familiar/escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos de estudos | No decorrer do ano letivo. | SEAA/ OE/PROFESSORES | Devolutivas dos profissionais envolvidos; Devolutivas das famílias; |

AVALIAÇÃO

Este plano de Ação será revisto continuamente pela pedagoga, gestão e coordenação intermediária da EEAA para observação das ações que têm dado certo, as que de fato poderão ser cumpridas, e também as ações que devem ser revistas e reelaboradas.



PLANO DE AÇÃO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Riacho Fundo II - 2023



OBJETIVO GERAL

Articular o Projeto Político pedagógico, organizando a reflexão, a participação, o espaço, a formação, o planejamento e a avaliação de forma que possa propiciar aos estudantes o desenvolvimento de sua aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Executar formações com foco na aprendizagem dos estudantes;
- Planejar de forma coletiva e reflexiva, ações articuladas com o PPP;
- Avaliar ações, metas e estratégias visando a aprendizagem dos estudantes;
- Fornecer dados e informações sobre avaliações internas e externas, para intervenções pedagógicas;
- Proporcionar reflexões acerca de metodologias e processos de aprendizagem;
- Fornecer subsídios para o trabalho pedagógico do professor, visando o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

META

- Implementar um espaço de construção coletiva e reflexiva de formação, planejamento e avaliação das ações e espaço pedagógico do ambiente escolar com o objetivo do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

AÇÕES

- Revitalizar a coordenação pedagógica objetivando a participação ativa dos profissionais criando espaços para estudos e discussões de temas pertinentes à educação, através da utilização de textos, jornais, projetos, legislação, sugestões advindas dos profissionais, palestras, fóruns etc;
- Organizar a rotina pedagógica;
- Destinar períodos letivos para à saída de campo com os alunos para estudos, visitas, lazer, dentre outros;
- Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para realizar atividades extraescolares visando o desenvolvimento de projetos;
- Proporcionar formações em lócus com profissionais da escola e convidados;



- Planejar ações que possam propiciar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Propiciar a formação continuada e em serviço, através de oficinas;
- Utilizar o espaço da coordenação para confecção de material didático, elaboração de avaliação, planejamento interdisciplinar, debate dos temas transversais etc.;
- Aplicar os conhecimentos profissionais e planejar coletivamente, por ano, as atividades a serem ministradas em sala de aula;
- Propiciar estudo de gráficos relacionados aos índices do desenvolvimento escolar, objetivando a melhoria da aprendizagem e da qualidade de ensino;
- Propiciar momentos de estudos de interesses educacionais - Ex: Currículo, Pressupostos Teóricos, etc;
- Avaliar e repensar novas estratégias relacionadas ao Projeto Político Pedagógico;
- Proporcionar ação conjunta das coordenadoras e supervisora para subsidiar o trabalho do professor regente visando o aprendizado dos alunos.

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2023.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e processual com debates reflexivos, análise de índices internos e externos, conselhos de classe participativo, de forma a intervir e repensar práticas, sempre com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes.



(PLANO DE AÇÃO) APOIO PEDAGÓGICO

Professora Readaptada: Diulli Nabele Campos de Deus

Riacho Fundo II - 2023



Trabalhar em conjunto com a Direção, Supervisão Escolar e Corpo Docente (Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e Classe Especial) da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II, a fim de garantir a execução das metas previstas nesta proposta de trabalho para melhorar o desempenho geral, o qual será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2023.

MECANOGRAFIA

O Setor de Apoio ao Ensino (Mecanografia) se destina a prestar suporte técnico e fornecimento de materiais permanentes e de consumo a Equipe Pedagógica e ao Corpo de Docente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

MURAL ESCOLAR

Refere-se a um conjunto de elementos subordinados a um tema, dispostos harmoniosamente com o fim de transmitir determinada mensagem. Serve ainda para apresentar assuntos de forma esquematizada, onde os principais objetivos e vantagens são:

- o Dar destaque a comemorações, acontecimentos importantes, datas cívicas, etc;
- o Afixar jornais de classe, avisos, horários, etc.;
- o Despertar o interesse para o início do estudo de uma atividade.

JOGOS EDUCATIVOS/PEDAGÓGICOS

São excelentes ferramentas que o docente poderá utilizar no processo de ensino aprendizagem, visto que eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando. A elaboração dos Jogos Educativos/Pedagógicos ocorrerá após um planejamento prévio por parte do docente que definirá e apresentará o modelo que será confeccionado.



(PLANO DE AÇÃO) PARA O APOIO PEDAGÓGICO: HORTA ESCOLAR

Professora Readaptada: Marly Tavares Rodrigues



APRESENTAÇÃO

O proposto do trabalho com horta escolar, refere-se ao que propõe o currículo em movimento voltado para os direitos humanos e cidadania, diversidade e sustentabilidade bem como a articulação entre os componentes curriculares tais como: alimentação saudável, reciclagem reaproveitamento, reutilização, reflexão e racionalização dos recursos naturais em nível escolar de forma interdisciplinar e transversal, cabendo a inferência do ensino /aprendizagem de conceitos matemáticos.

O espaço “horta” compõe nesta escola, lugar privilegiado, para as interações pertinentes a transversalidade e /ou interdisciplinaridade das questões inerentes aos aspectos curriculares propostos nos documentos norteadores da educação nas séries ou ciclos iniciais básicos. Assim sendo, a horta disponibiliza - se a toda comunidade escolar para atividades complementares pertinentes ao meio ambiente para observações e mediações sobre a natureza e seus fenômenos naturais e os desenvolvidos pelo ser humano.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

O trabalho realizado na horta feito pela docente readaptada, essencialmente trata-se de cuidados com o solo por meio de aragem, adubação por compostagem de adubo animal, plantio e cultivo de hortaliças, verduras (tomate, alface, cheiro verde, cebolinha, manjeriço, orégano, chuchu e outras plantas medicinais como hortelã, malva, santa losna, boldo, algodão, entre outros, sendo ainda o trato com o meio ambiente o monitoramento das plantas ornamentais do jardim situado à frente da escola.

PS: As hortaliças têm sua destinação de consumo para a complementação da merenda das crianças pela cantina escolar

OBJETIVO

O trabalho docente visa dispor a toda a comunidade escolar uma atuação que motive a cultura de hortas escolares como meio de implementação e incentivar a projetos pedagógicos com incentivos e projetos pedagógicos com práxis que contemple a educação ambiental na política educacional do cotidiano escolar.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Coordenação
Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante Escola Classe 02 do
Riacho Fundo II

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR



JOGOS DA PAZ

COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE 02

Riacho Fundo II – 2023



IDENTIFICAÇÃO

Projeto Jogos da Paz Interclasses da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II.

JUSTIFICATIVA

A atividade física e esportiva integra, socializa, desperta a necessidade de companheirismo, respeito mútuo, bem como o desenvolvimento de habilidades motoras e senso crítico.

Através desta proposta pretende-se possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor.

O Projeto JOGOS DA PAZ INTERCLASSES – 2023 é uma atividade social competitiva entre os alunos da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II que formarão equipes de acordo com as suas respectivas turmas e turnos.

OBJETIVOS GERAIS

- Socializar os alunos, respeitando as regras, a individualidade, potencialidade e limitação dos mesmos oferecendo momentos de diversão sadia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o espírito de equipe e companheirismo entre alunos;
- Integrar o aluno com a sociedade através da atividade física;
- Capacitar os alunos para a prática esportiva;
- Desenvolver e/ou aprimorar a coordenação motora, a noção espacial e temporal, equilíbrio, lateralidade, dentre outros;
- Renovar o espírito de união e cooperação entre toda a Comunidade Escolar;
- Promover a inclusão.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil é um País que elegeu o Futebol como esporte nacional. Sua prática faz parte do



nosso cotidiano e é comum visualizarmos pessoas jogando independentemente de idade, sexo, raça ou condição social. Talvez isto explique a participação do Brasil em todas as Copas do Mundo bem como a condição de único Pentacampeão mundial. Afirmando os aspectos de integração, socialização e cooperação inerentes desta modalidade esportiva, entendemos ser um momento propício para realização desta atividade onde enfatizaremos além da prática esportiva, aspectos cognitivos, afetivos, morais e recreativos.

A Queimada é um jogo popular praticado em todo o Brasil nas escolas e principalmente nas ruas, de fácil entendimento e envolvimento pelas crianças de todas as idades, sexos, em qualquer lugar.

O jogo de Damas também integra este torneio. Tem o intuito de proporcionar aos alunos uma atividade de cunho intelectual que visa o raciocínio lógico. É uma modalidade de grande aceitação por parte dos alunos, principalmente aos que não gostam de jogos com bola.

Privilegiando os alunos com necessidades especiais, incluímos a atividade de “bola ao cesto”, onde as crianças com habilidades motoras comprometidas participam arremessando a bola de basquete à cesta e, desta forma, também disputam os Jogos da Paz.

Na abertura dos jogos, os alunos/atletas, correm por um percurso estabelecido pela organização dos jogos, lembrando a modalidade que foi precursora das Olimpíadas aqui adaptada, a “maratoninha”.

Este Projeto visa estabelecer relações de respeito e cooperação despertando o real valor da prática esportiva, as importâncias e benefícios, tendo como cunho pedagógico os temas transversais, a não violência, os valores e o respeito mútuo que serão abordados pelos professores com mais ênfase no 3º bimestre. As turmas, juntamente com seus respectivos professores, terão a incumbência de selecionarem os atletas, organizarem as torcidas, definirem o nome das equipes, confeccionarem as bandeiras fazendo alusão à PAZ.

Prevê ainda uma semana de total dedicação por parte da comunidade escolar, onde a aula será associada à conscientização voltada aos temas transversais abordados e ressaltados no Espírito Olímpico, ou seja, no Ideal Olímpico que diz **“O IMPORTANTE NÃO É VENCER, MAS COMPETIR COM LEALDADE”** (Barão de Couberti).

O ponto culminante do projeto acontecerá no 3º bimestre, na Escola Classe 02, no ano de 2023. A solenidade de abertura contará com desfile dos atletas, juramento do atleta e do árbitro, acendimento da pira olímpica e jogos entre a comunidade escolar de confraternização.

A solenidade de encerramento prevê a disputa das finais do campeonato, premiação, desfile e o momento em que a pira será apagada.



INTERFACE

Participação deste Projeto toda a comunidade escolar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS:

Direção, Supervisão, Coordenação, Professores, Alunos, Pais, Monitores e Servidores da escola.

MATERIAIS:

Caixa amplificadora, microfone, campo gramado, quadra coberta, aparelho de som, CDs, bolas, redes, cesta de basquete, tabuleiros de damas e suas peças, apitos, súmulas, medalhas, kit de primeiros socorros e regulamento interno baseado nas regras oficiais adaptadas.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados na Escola Classe 02 do Riacho Fundo II frequentes.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

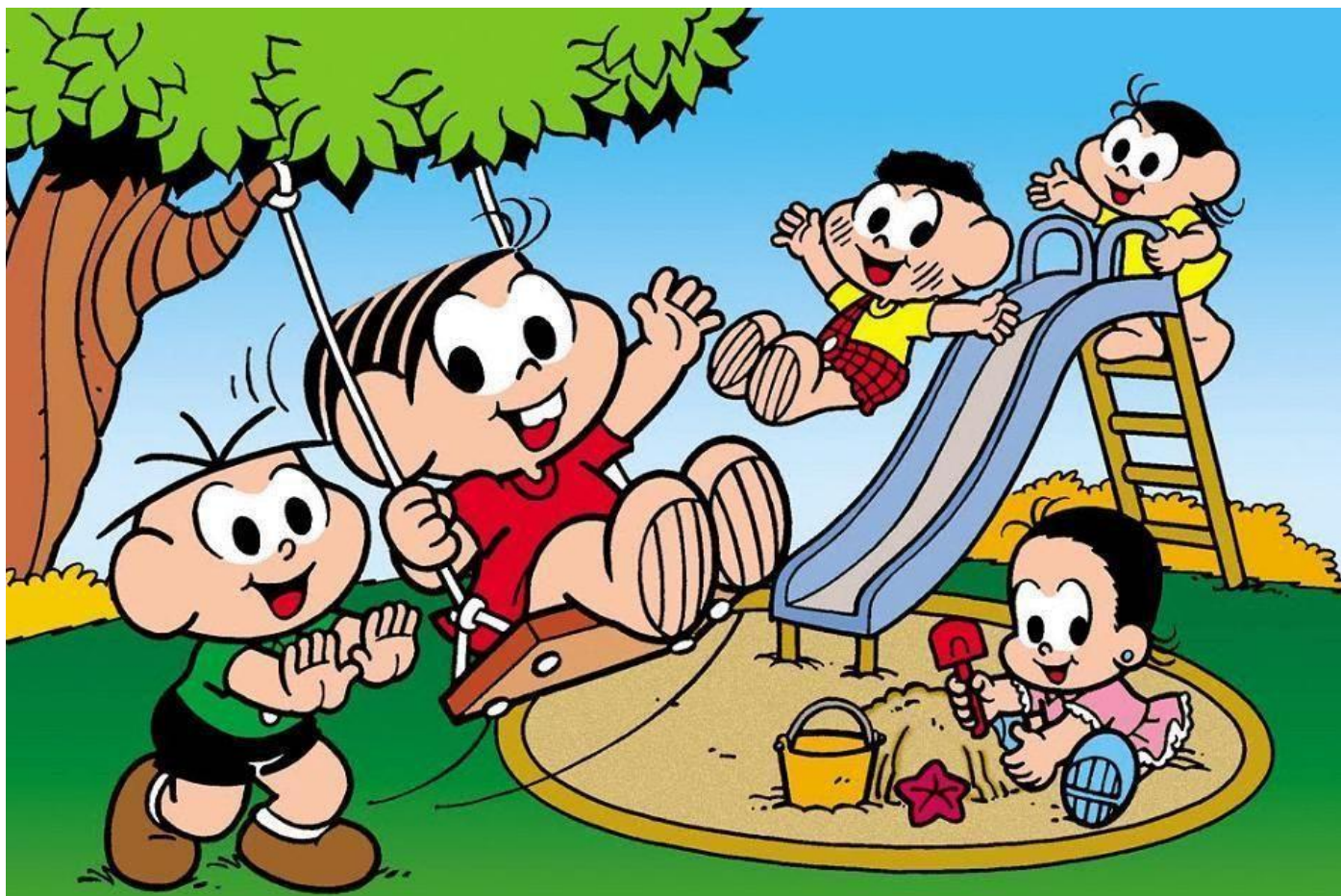
De 26 de agosto a 02 de setembro de 2023.

REFERÊNCIA

Textos diversos, temas transversais, proposta curricular e conhecimentos gerais dos organizadores.

AVALIAÇÃO

O Projeto será avaliado através da participação, disciplina, respeito, cooperação e espírito de equipe apresentados por todos os envolvidos.



PROJETO RECREIO INTERATIVO

COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE 02

Riacho Fundo II – 2023



APRESENTAÇÃO

O presente projeto visa um direcionamento do momento do recreio como espaço de interação social e desenvolvimento das diferentes habilidades motoras. O mesmo surgiu de uma necessidade que emergiu no ambiente escolar, pois era durante o intervalo que as crianças mais se machucavam do que interagiam de maneira produtiva e amigável.

Hoje as crianças possuem espaços e atividades diferenciadas o que diminuiu em 90% os acidentes entre as crianças, além de se tornar um momento prazeroso de interação entre os membros da comunidade escolar.

JUSTIFICATIVA

O recreio, de um modo geral, é visto nas escolas como um espaço em que as crianças podem correr de forma desordenada e sem interação com os membros da comunidade escolar. Percebemos em nosso ambiente que essa ideia era errônea, já que a maioria dos estudantes, não aproveitavam esse momento de forma produtiva, o que gerava muitas ocorrências como machucados, ofensas verbais, enfim muitas crianças atendidas pela coordenação e direção, o modo como os estudantes estavam utilizando os espaços e o tempo causou preocupação e não poderia passar despercebido, visto que a escola e espaço de desenvolvimento e avanço não só da aprendizagem, mas da integridade de um modo geral da criança.

Pensando em toda essa problemática o grupo levantou um diagnóstico do momento e foi perceptível que esse modelo de recreio se tornara ultrapassado e obsoleto. Várias propostas surgiram no decorrer do debate, porém uma chamou a atenção de todos, a proposta de um recreio maior com trinta minutos, com espaços diferenciados de atividades para os alunos e com a participação da Direção, dos professores, do SOE e dos servidores. Sabemos que a escola tem papel fundamental na formação do papel do cidadão, principalmente em uma cultura de paz em seu espaço, por isso faz-se necessário promover em seu interior atividades que promovam a cooperação, socialização e respeito mútuo como forma de viabilizar a inclusão social. Com isso a execução do projeto recreio interativo procura transformar os momentos de recreio em momentos de socialização, conscientizando todos dos limites, regras e valores na convivência entre pares.

OBJETIVO GERAL



Oferecer aos estudantes subsídios lúdicos, organizando o recreio dirigido, diminuindo a violência, e proporcionando atividades prazerosas que contribuem para o desenvolvimento global, humano e cultural dos participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar atividades de grupo, responsabilidade e cooperação;
- Promover a interação entre os membros da comunidade escolar,
- Propiciar aos estudantes momentos de troca de conhecimento, práticas lúdicas e recreativas no ambiente escolar;
- Organizar o recreio dirigido de forma prazerosa e produtiva;
- Respeitar as possibilidades e conhecimento corporal, sua emotividade e seu próprio ritmo;
- Incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a solução de problemas, socialização, a cooperação e a solidariedade;
- Incentivar a criatividade, a expressão corporal e a imaginação.

METODOLOGIA

Criar espaços com: Dama, Ping-pong, Uno, Lego, Queimada, Futebol Basquete, espaço com música para dança e para exploração dos estudantes. A equipe de professores se reveza sendo que metade irá acompanhar e interagir com os estudantes nos diferentes espaços do intervalo. A equipe de Direção e o SOE acompanharão os 30 minutos de intervalo.

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2023.

RECURSOS HUMANOS

Direção, supervisão, coordenação, professores regentes, alunos e servidores.



RECURSOS MATERIAIS

Jogos: Uno, Dama, Ping-pong, Lego. Bolas: Queimada, Futebol, Basquete. Som, Air Game, Totó.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma sistemática com conversas e dados relativos as ações que relativas ao intervalo, com uma proposta interventiva.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Coordenação
Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante Escola Classe 02 do
Riacho Fundo II

© MSP - BRASIL / 2014



MAURICIO

PROJETO METAMORFOSE

Responsáveis:

Direção, Equipe Pedagógica, Orientação Educacional, Professoras regentes do 5º ano

Riacho Fundo II – 2023



APRESENTAÇÃO

O presente projeto visa auxiliar o processo de transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano, com ações integradoras entre professores, pais, alunos, direção e equipe pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Sabemos que o Ensino Fundamental II abrange do 6º ao 9º ano, dentro da Educação Básica. Esta passagem do 5º para o 6º ano – no encerramento do Fundamental I – acarreta mudanças bem perceptíveis. Ela vem acompanhada de transformações físicas – pré-adolescência -, o que por si só já gera muita insegurança para meninos e meninas com idade entre 10 e 11 anos. Nesta idade também é quando a vida escolar também muda, as crianças deverão interagir com mais professores, novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e, para alguns, uma nova escola, um conjunto de transformações que podem causar ansiedade a esses estudantes.

Até o 5º ano, o aluno está em contato com apenas um professor regente, que é o responsável por mediar o processo de aprendizagem, estabelece-se um contato estreito. Quando chega ao 6º ano, ele percebe um ambiente amplo com vários professores, notam que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo exclusivo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

Todas essas características merecem uma atenção especial, para que a transição do 5º para o 6º ano seja apenas uma nova conquista, por isso a escola promoverá diferentes ações como o trabalho dos professores com docência compartilhada, sendo estes unidos para um trabalho interdisciplinar com as turmas da escola, a implantação do projeto hábitos de estudo com a Orientação Educacional acerca da organização da forma de estudar, o momento de transição do lápis para caneta, além de um momento de encontro com os alunos do 5º ano e dos professores



do 6º ano, essas ações visam o crescimento no processo de aprendizagem e uma adaptação mais tranquila no 6º ano.

A entrada para o 6º ano deve representar o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social.

OBJETIVO GERAL:

- Promover atividades de adaptação dos alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a transição e adaptação dos alunos do 5º para o 6º ano de forma prazerosa;
- Promover aprendizagem significativa e interdisciplinar;
- Construir hábitos de estudo.

METODOLOGIA

Inicialmente os alunos serão levados ao pátio para que façam uma atividade de motivação e tracem os seus projetos de vida, concomitante a isso iniciaremos um projeto de hábitos de estudos com a Orientação Educacional. Vários encontros acontecerão com conversa sobre quando, como e onde estudar.

Os professores se reunirão junto a equipe pedagógica para escolherem a área em que darão ênfase já que entrarão nas diversas turmas, isso, porém não dicomitiba o estudo e conteúdo, pelo contrário os professores trabalharão de forma interdisciplinar.

Durante esse processo os alunos serão acompanhados em seu processo de aprendizagem.

No segundo semestre será promovido o momento de transição do lápis para a caneta, os alunos serão incentivados a utilizarem canetas em seu registro como forma de incentivar a novas práticas. Ao final do semestre será promovido um momento de debate entre os alunos e diversos membros do centro de ensino fundamental.



AVALIAÇÃO

- Deverá ser diária, onde o professor observará o desenvolvimento individual de cada aluno de maneira formativa, avaliando para aprendizagem.

RECURSOS

- Materiais pedagógicos, equipamento de áudio, mídia e humano (toda equipe escolar).

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2023.



CONCURSO DE REDAÇÃO

RIACHO FUNDO II - 2023



APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II lança a 8ª edição do Concurso de Redação para estudantes do Ensino Fundamental do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos desta Unidade Escolar.

O concurso tem como objetivo geral estimular as práticas relacionadas a uma produção textual coerente e eficiente, que transmita de forma clara ao leitor a função social do gênero e suas características específicas. Esse momento é a culminância de uma proposta de escrita que é realizada durante todo ano letivo, com a construção gradativa de produções escritas em diversos gêneros. O estudante é levado a repensar a função social de sua escrita. O seu texto deixa de ser um registro simples no papel e passa a ser um instrumento de comunicação social na sociedade em que está incluso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Escrever, revisar e reescrever textos de acordo com o gênero escolhido;
- Produzir textos com sequência narrativa, coerência e coesão;
- Conhecer e argumentar sobre práticas sociais que envolvem crianças como cidadãos críticos e reflexivos.

METODOLOGIA

Os estudantes deverão produzir um texto dentro de gênero textual específico e com tema relacionado ao tema do PPP “Bullyng, tô fora!”. O texto produzido será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) Adequação à proposta e ao gênero

1º ano – Contos de fadas;

2º ano – Contos de fadas; (Criação)

3º ano – Fábula;

4º ano – Contos de aventura;

5º ano – Contos de Assombração.



- b) Sequência narrativa;
- c) Características do gênero;
- d) Coesão (ligação de ideias, substituição, paragrafação);
- e) Coerência (clareza, organização das ideias);
- f) Gramática do texto (acentuação, ortografia, pontuação, concordância, regência);
- g) Estética (letra legível, margens regulares, ausência de borrões e rasuras, título centralizado. Translineação);

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2023.

RECURSOS HUMANOS

Direção, supervisão, coordenação, professores regentes, alunos e servidores.

RECURSOS MATERIAIS

Livros de histórias de diferentes gêneros textuais; sequências didáticas, filmes e vídeos.

CULMINÂNCIA

Uma solenidade de entrega das certificações das produções selecionadas e da premiação das três melhores redações, no mês de dezembro (com data a definir).



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação do PPP ocorre de forma coletiva, sendo necessária a participação de todos: equipe escolar (todos os profissionais que atuam na escola), alunos, famílias e comunidade, deve ser realizada no início do ano letivo e sempre que se julgar necessário. Pode-se utilizar de escuta ativa, rodas de conversas, coordenações coletivas, formulários, questionários, dinâmicas como instrumentos/procedimentos de avaliação que devem ser registrados em documentos próprios da SEDF.



REFERÊNCIAS

_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997.

_____. Plano Distrital de Educação – PDE, 2015. p. 116.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

_____. Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2011.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS. 2000.

ENGUITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos edesenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.



LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. 2009. 340p.

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997.

OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1994.

RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. p.246-253, 1967.



VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. Presença pedagógica ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65-70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papirus, 2008.

_____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal, 1998.

SEDF, Portaria nº 295 de 16 de dezembro de 2018;

SEDF, Currículo em movimento da Educação Básica Séries Iniciais (2014); SEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016;

SEDF, Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, 2010.